

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Dia

Class.:

726

Data

16/07/84

Pg.:

Terena vê facções em luta

O Dia
Rf
16-7-84

BRASÍLIA (AGS) - O Chefe de Gabinete da Funai, Marcos Terena, recusou-se ontem a comentar as críticas do sertanista Apoena Meireles à atual administração do órgão, mas afirmou, em tom irônico, que tem por ele "muito respeito" por duas razões básicas: "Apoena sabe pilotar bem e também nasceu em uma comunidade indígena".

Marcos Terena preferiu não comentar a atuação de Apoena Meireles como sertanista nem como atual chefe da 8ª Delegacia de Porto Velho, alegando que ele representa, juntamente com Alvaro Villas-Boas, a ala mais conservadora da Funai, que não aceita a ascensão do índio a postos de direção. "Essa ala sempre viu o índio como incapaz de exercer qualquer atividade. Só que ela se esquece que o índio de hoje é diferente daquele de 20 anos atrás", afirmou.

Em entrevista concedida em Porto Velho, Apoena Meireles afir-

mou que a "propalada abertura da Funai não passa de um blefe, visando a iludir as verdadeiras lideranças indígenas e a opinião pública, com objetivos puramente políticos e demagógicos". Confirmou, ainda, que o presidente da Funai, Jurandy Marcos Seca, tem conseguido, com cargos, "a adesão e o silêncio de índios e ex-funcionários que criticavam o órgão".

Na semana passada, Apoena Meireles, em telegrama dirigido ao presidente da Funai, protestou contra a demissão do sertanista Alvaro Villas-Boas da chefia da 12ª Delegacia, sediada em Bauru (SP), afirmando que o ato fora "intempestivo e humilhante". O presidente da Funai não respondeu ao telegrama, mas viajou para Vilhena, no extremo Sul de Rondônia, neste final de semana, sem se comunicar com Apoena Meireles, responsável, também pela comunidade dos Nhambiquaras. Isso significa, segundo assessores da Fu-

nai, uma demonstração de que os serviços de Apoena, na área, já estão dispensados pela direção do órgão.

SUBDELEGACIA

Marcos Terena revelou que a partir de hoje será aberta, em Londrina, no Paraná, uma representação da Funai para substituir a 12ª Delegacia, que dará assistência aos 12 postos indígenas da área. A Delegacia de Bauru, chefiada pelo sertanista Alvaro Villas-Boas, era responsável por três postos em São Paulo e nove no Paraná, que agora passam a ser administrados pela representação de Londrina.

Segundo o chefe de gabinete, a Funai irá criar, ainda, uma subdelegacia autônoma, cuja sede será em Santos ou São Paulo, destinada a dar assistência aos índios guaranis, que vivem no litoral que vai de Angra dos Reis (RJ) até Itariri (SP).

Marcos Terena revelou que, no

momento, a maior preocupação da Funai é evitar um possível confronto entre os índios que se encontram na capital e que apoiam o ato de demissão de Alvaro Villas-Boas, com os 12 caciques da 12ª Delegacia de Bauru que se manifestaram dispostos a ir a Brasília. "Estamos conversando com os índios que estão aqui para evitar qualquer tipo de confronto. Não queremos ver o índio brigando contra índio, por causa de branco", disse.

Os caciques Raoni e Aritana, do Xingu, comunicaram à Funai, pelo rádio que irão esta semana, a Brasília, para apoiar o presidente do órgão Jurandy Marcos da Fonseca. Os dois criticaram a atuação dos irmãos Villas-Boas (Cláudio e Orlando) - no parque do Xingu e afirmaram que "Alvaro já está há muito tempo na Delegacia de Bauru", que agora deve ser chefiada por um índio. Para Raoni, "o índio deve brigar em sua terra, pelos seus direitos, e não em favor de branco".